



## CHARGE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Carmen Lucia Correa<sup>2</sup>  
Carolina Teles de Souza<sup>3</sup>  
Willian Inácio Ramos<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo tratar sobre o uso de charges no ensino da língua portuguesa, sendo esta uma ferramenta que se mostrou extremamente útil na experiência do estágio obrigatório do curso de Letras. Percebe-se que a escola tradicional está cada vez mais defasada em uma época em que muito se exige do profissional da educação. Os alunos, devido às muitas mídias do mundo contemporâneo, procura o imediatismo e não se prende a conteúdos que julguem monótonos. Assim se torna imprescindível uma forma de movê-los a demonstrar que as aulas para serem proveitosas é essencial a participação de todos. Serão explanadas a questão teórica, evidenciando que este é um meio já consolidado entre os educadores, e a prática que foi realizada, com relatos de planejamento e execução até a devolução que confirmou a importância de se buscar meios diferenciados de se conduzir a educação.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais. Charges. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

### Introdução

Este artigo tem como tema o uso de charges nas aulas de Português e foi desenvolvido no curso de Letras da Uniplac em Lages SC. Para este trabalho de pesquisa fizemos a associação entre o que foi feito na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, com a experiência em sala de aula no estágio de Língua Portuguesa, desenvolvido na 6ª fase do curso. Assim este processo empírico fez com que abrangesse nossa visão e foi possível por em prática muito do que tínhamos apenas como teoria.

As charges foram relacionadas ao desenvolvimento crítico, estudo da língua, incentivo à criatividade e livre expressão dos discentes. Esta turma em questão foi o 7º ano 1 de 2016 da Escola de Educação Básica Frei Nicodemos. Percebemos indisciplina de grande

---

<sup>1</sup> Artigo inicialmente apresentado para aprovação na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica da Licenciatura em Letras da UNIPLAC (2017), sob a responsabilidade da Profª Msc Vanir Peixer Lorenzini.

<sup>2</sup> Graduanda da Licenciatura em Letras da UNIPLAC.

<sup>3</sup> Graduanda da Licenciatura em Letras da UNIPLAC

<sup>4</sup> Graduando da Licenciatura em Letras da UNIPLAC

parte dos alunos no período de observação, porém na regência, por trazermos materiais dinâmicos e procurarmos sempre um contato maior individual, pudemos ter maior controle das aulas. A escolha deste tema deve-se as possibilidades que ela carrega. Desde o dinamismo que pode ser aplicado a da produção dos alunos, que foi um dos destaques da nossa experiência. Buscamos saber o cotidiano dos alunos e incentivamos que expusessem suas opiniões, dúvidas e experiências sobre questões relevantes.

Então, temos neste tema um modelo de eficácia comprovada, que gerou resultados primordiais para melhor formação como universitário e futuros profissionais da educação.

## **Charge Mensagem implícita e explícita**

De acordo com Ferreira (2006) charge é uma palavra de origem francesa que possui como significado, em sentido geral, exagerar, carregar, marcar fortemente algo ou uma pessoa metafórica e pictoricamente algum acontecimento ou indivíduo. A charge se apresenta como um recurso gráfico no qual através de uma linguagem que mescla imagem e texto, busca satirizar, ironizar e criticar pessoas ou fatos que ocorreram. As charges foram criadas no início do século XIX por pessoas opostas ao governo ou críticos políticos que desejavam demonstrar suas opiniões de forma jamais apresentada, inusitada. De acordo com Mouco (2007) charge significa:

Crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. (MOUCO 2007, p. 05).

Conforme o conceito acima a charge, então, exprime através do desenho um olhar crítico da notícia apresentada. Sendo assim, o leitor tem uma interpretação além das aparências evidentes no texto, isso faz com que os sentidos implícitos sejam percebidos, através de uma análise minuciosa deste tipo de discurso. A charge diante de várias características atribuídas a ela apresenta-se como um texto acessível à sociedade, que expõe de forma crítica, humorística e sarcástica os mais diversos assuntos. Na visão de Teixeira (2010) a charge se retrata da seguinte maneira:

# Revista GepeVida 2017

---

Toda charge retrata assuntos atualizados, reais, temas que estão sendo debatidos naquele momento, na sociedade, por isso prendem-se ao tempo, ou seja, é um texto temporal, e sua interpretação depende muitas vezes, de relações intertextuais, Exige-se que o leitor esteja inteirado com o que se passa no mundo a sua volta e faça inferências para realizar a leitura do texto chárstico ou, ainda, busque complementar a leitura deste texto com a leitura de outros textos (TEIXEIRA, 2010, p. 97).

Para o autor, portanto, a charge serve como uma ponte, para que o aluno entenda o que está se passando a sua volta, e consiga assim contextualizar com o aprendizado em sala de aula.

A charge comunica informações que envolvem acontecimentos, através de um tipo de texto específico que pode ao mesmo tempo apresentar a linguagem verbal e não verbal, é o que afirma Marcuschi (2008, p. 154) que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”. O gênero charge pode ser encontrado em primeira página de jornal, em textos de opinião e editoriais. Sua elaboração será sustentada pela visão que o chargista possui sobre acontecimentos que circundam o momento social e político de determinado país.

Levar um texto que tenha a ver com a realidade e a fase na qual os alunos se encontram é um fator que contribui para que o texto tenha êxito, provocando o interesse desses alunos pela leitura e suas reflexões. Todo texto tem inúmeras possibilidades de interpretação e aprendizagem, basta que o professor saiba como trabalhá-los em sala de aula, através das charges cria-se uma metodologia inovadora que leva o aluno a descobrir essas possibilidades de leituras, refletir criticamente. A liberdade de opinião será instigada o que facilitará a exposição de pensamento do educando, como aborda os PCN's:

A opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória. A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização de textos. (BRASIL, 2000, p. 21-22).

Assim para aqueles alunos que não tiveram oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de textos, o gênero textual charge traz grande contribuição para uma melhor interpretação e desenvolvimento crítico através do humor. Porém percebe-se que o professor deve estar atento para a relação estabelecida entre a sociedade e a charge, pois para que esta exista, é preciso que sejam observados os fatos que estejam ocorrendo somente assim terá

“material” para a construção da charge. Repensando, então, a leitura da charge faz com que o aluno resgate seu conhecimento prévio, assim consegue entender a mensagem implícita e explícita que este gênero proporciona.

Na comunicação, percebe-se a necessidade constante de enunciadores complementarem o conteúdo da informação. Na grande maioria dos textos as informações são explícitas, em outros, porém, ocorrem de maneira implícita. O autor geralmente deixa pistas ou lacunas as quais precisam ser preenchidas. Esta nova informação que o leitor sugere, indica, insinua é aquilo que Dell’Isola (2001) a partir do estudo realizado por Hayakawa (1939) pontua como inferência: “uma asserção sobre o desconhecido, feita na base do conhecimento”.

Assim, para entender o que um texto está querendo dizer, é necessário entender o que está explícito e captar todas as informações que estão implícitas, ou seja, como se diz popularmente, é indispensável ler o que está escrito nas entrelinhas.

Observa-se, assim, que quando existe um texto implícito, há várias interpretações de acordo com o ponto de vista de cada leitor. O conteúdo que está explícito não é de difícil compreensão, uma vez que este está expresso de maneira clara. Já o que está transmitido de maneira implícita – o não dito – requer uma atenção maior do leitor, pois esse conteúdo, por sua vez, não está apresentado com a mesma clareza. Assim sendo, um mesmo texto pode apresentar diferentes interpretações. Dessa forma é através da identificação do não dito que se estabelece o não dito. É necessário, portanto, que se compreenda tanto o que o enunciador diz de maneira explícita quanto o que ele quer dizer de maneira implícita.

A leitura das charges, portanto, depende de uma interpretação minuciosa do leitor, ele tem que perceber além das aparências, ou seja, inferir as lacunas que o autor deixou. Este ato é de grande relevância para o desenvolvimento de alunos mais críticos e atentos. Esse tipo de leitura consegue desencadear no aluno a vontade de encontrar o sentido do texto lembrando que o discurso do sujeito se manifesta neste processo. É na relação entre imagem e palavra que o educando consegue de forma lúdica atingir a compreensão de forma eficaz e prazerosa.

Nos dias de hoje, não é novidade, que ainda existam alunos com dificuldades em relação à leitura e a interpretação de textos. A leitura proposta na escola, geralmente é feita de maneira mecânica, ou seja, o aluno lê apenas para obter conhecimento sem ao menos questionar ou posicionar sua ideia. Para Kleiman:

Quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos, a cerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem e mediante a essa análise atribuir intencionalidade ao leitor. (KLEIMAN 2002, p. 99).

Assim oportunizar meios para que o aluno consiga fazer inferências, permite que sua interpretação seja mais abrangente, o que desenvolverá seu senso crítico. De acordo com este pensamento é importante que se analise como podemos mudar a atual situação do ambiente escolar para que se propicie um espaço favorável ao desenvolvimento de alunos mais autônomos e pensantes. O mundo está em constante mudança, frente a estas transformações pelas quais as sociedades vêm passando é necessário que se construa sujeitos independentes, questionadores capazes de refletir sobre sua realidade (educacional, social, política, econômica, cultural).

Entende-se que estimular os alunos à criticidade através das charges, possibilitará ao aprendizado mais prazeroso e positivo. Porém, é importante antes de tudo entender um pouco melhor sobre o que significa a crítica. Para Marcuschi (2008, p.228) criticidade é “um fenômeno mental que exige do indivíduo capacidade cognitiva para examinar, valorar, questionar por meio de argumentos no intuito de emitir um juízo de valor, um pensamento crítico”.

Assim para realizar uma análise crítica, primeiro se compreende, e para se compreender primeiro se elabora dados cognitivos. Só tomamos conhecimento de algo e o reconhecemos se tivermos categoria ou esquemas cognitivos para isso.

É importante salientar também que as inter-relações são relevantes para a formação do senso crítico e sobre isso Marcuschi (2008, p.228) aponta que “isso significa dizer que nosso conhecimento não é uma atividade individual, fruto da psicologia cognitiva de origem subjetivista, mas que se constrói no coletivo, é o que defende a abordagem sociointerativa da cognição”.

Fica claro assim que o aluno necessita de um convívio em sala de aula onde possa trocar experiências com outros indivíduos.

Outro ponto a se atentar, é entender que avaliar criticamente exige conhecimento prévio do assunto, não se pode falar daquilo que não se conhece. Ao pronunciar algo é necessário que se tenha embasamento para que não se torne vago. Uma vez que criticar exige

alguns critérios o indivíduo deve se certificar da natureza da situação, a avaliação crítica não deve ser passional, mas sim racional.

Em relação à escolha do gênero charges para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, deve ser conduzida sabiamente pelo professor, que deve esclarecer a fonte da qual foi retirada, até o esclarecimento de sua importância para o reconhecimento de ideologias, crenças e valores implícitos presentes na sua mensagem.

As aulas tradicionais tem seu valor e podem servir muito no desempenho dos alunos, porém hoje em dia o uso de dinâmicas está cada vez mais sendo explorado devido à mudança da visão do jovem que se distancia do professor quando exposto a assuntos e formas de conduzir a aula que não o desafie. Assim é preciso planejar a aula de forma que o tempo seja mais bem aproveitado. O uso da charge como a nossa proposta vem de encontro como um desafio. Ser exposto a temas expressivos e na sequência a construção de charges de modo criativo e crítico sobre o assunto é um dos fatores determinantes para que haja eficiência no desenrolar das atividades.

Podemos conquistar e aprimorar nosso conhecimento de mundo através do uso da criatividade que desperta a independência e a satisfação por ser agente criador de sua própria identidade e não apenas seguidor de ideias dos outros.

Para uma boa leitura é necessário observar alguns aspectos que contribuem para o leitor criar seu próprio sentido. Ler é algo complexo e envolve processos cognitivos. Trazer a mente uma informação e aplicá-la a uma nova situação, uma vez que, obriga o leitor a usar fatores como: percepção, atenção, memória, faz com que o texto constitua sentido.

O processo cognitivo é considerado um passo importante para a formação de um leitor capaz de estabelecer relações entre suas dúvidas e a realidade circundante. Kleiman (2001, p.26) afirma que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”.

Portanto, conforme a autora, para haver compreensão deve-se ativar aquela parte de conhecimento de mundo, relevante para o processo da leitura. Isso posto, há que se ver antes outros elementos de menor importância, mas também essenciais à construção do conhecimento e passíveis de propiciar o entendimento do texto. Dentre eles o conhecimento linguístico, que exerce um papel implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes. Este conhecimento abrange o entendimento do uso do vocabulário e regras

da língua. Assim um texto que apresente palavras diferentes desconhecidas do leitor, traz problemas de ordem linguística causando a incompreensão. O conhecimento linguístico desempenha um papel central no processo do texto, ou seja, é o momento em que as palavras não ficam soltas, e passam a ser agrupadas em unidades maiores constituintes da frase. Kleiman (2002, p.16) considera esse conhecimento como “um componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível”.

Nessa linha há que se atentar outro conhecimento usado para o engajamento da memória do leitor: o textual, que são noções e conceitos sobre o texto. Cabe ao leitor identificar a tipologia textual como narração, descrição e a dissertação que fundamentam a construção de todos os gêneros. A leitura, então, é considerada um processo de interação de diversos níveis de conhecimento que o leitor possui para que haja a interpretação. Como se pode observar na visão de Dell’isola:

Ler é interagir, é construir significado para o texto. Quando se invoca a natureza interativa do tratamento textual, é preciso ter em mente todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura – conhecimentos e crenças sobre o mundo, conhecimentos de diferentes tipos de texto, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos. (DELL’ISOLA, 2001, p. 37).

A leitura, portanto, permite que o indivíduo busque os vários sentidos possíveis oferecidos pelo texto, determinado pela bagagem sociocultural que ele carrega ao longo de suas vivências, pois através do conhecimento de mundo que possui o leitor consegue estabelecer uma relação entre suas vivências e o texto, pode assim fazer inferências para que o texto obtenha sentido. Para que este processo ocorra de forma correta, durante a leitura o professor deve instigar seus alunos a trazerem conhecimentos sobre o tema que será abordado, essas informações serão pertinentes no momento da compreensão do texto.

Buscando-se um melhor método para que os alunos consigam inserir a leitura em seu cotidiano de forma mais prazerosa, pensou-se no uso do gênero textual “charge” como instrumento facilitador desta prática, pois além de ser dinâmica retrata vozes da sociedade falando acerca de fatores essenciais como: educação, cultura, política, ações e ideologias da própria sociedade. E nesta perspectiva, é necessário que o professor busque inserir este método de maneira correta, propiciando espaço para que o aluno desenvolva seu lado crítico através da leitura das charges.

As charges diante das várias características atribuídas a ela apresentam-se como um

# Revista GepeVida 2017

---

texto acessível à sociedade que expõe de forma crítica humorística e sarcástica os mais diversos assuntos desde a política até os avanços tecnológicos. Segundo (MOUCO, 2007, p.05) é a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, na percepção do desenhista.

A falta de ilustrações de textos criativos que chamem a atenção dos alunos é uma das consequências pelas quais os livros didáticos são esquecidos pelos professores que aderem os métodos dinâmicos no momento da prática pedagógica. Uma vez que a necessidade de aulas criativas e dinâmicas tem sido uma constante, e as charges compõe uma referência crítica, cômica e interpretativa essenciais para desenvolver o aluno, além da criticidade, suas competências e habilidades. A charge por motivar determinados assuntos por meio da crítica e do cômico, traz no lúdico essa abordagem social e realista. Então instigar o uso da língua é uma atividade crítica-reflexiva capaz de interagir em busca de um mundo com melhores cidadãos. Segundo Sneyders (1996, p. 36) “educar é ir em direção à alegria”. O mundo lúdico proporciona essa alegria, uma melhor fixação do conteúdo explorado, o aluno se prende em um ambiente irreverente, de novidades e dinamismo sem a preocupação de copiar, ler e reproduzir obrigatoriamente, causando grande nível de aprendizagem e o tradicionalismo perde seu lugar.

Portanto de acordo com os conceitos atuais para o ensino da Língua Portuguesa, que é propiciar aos educandos o maior número de gêneros textuais possíveis, a inclusão de textos chargísticos, possibilitará aos mesmos ler além das aparências evidentes nos textos e perceber os sentidos implícitos, através da análise minuciosa deste tipo de discurso (MOUCO 2007 p. 06).

O estímulo à criatividade propiciou algo que não seria possível se as aulas fossem trabalhadas de forma tradicional. Desta forma, com a supervisão do estágio, foi trabalhado esta produção de forma livre e no retorno foi elaborado uma atividade de reflexão sobre os erros e assim de certa forma a gramática foi introduzida sem que os alunos percebessem. Esta atividade desenrolou-se em forma de jogo e eles se sentiram competitivos descobrindo seus erros e acertos e assim possibilitando um aprendizado mais significativo.

A evolução na forma de se comunicar dos alunos foi evidente e seu comportamento mais maduro diante das aulas chamou a atenção, pois perceberam que sua dedicação era sempre recompensada da melhor maneira possível: o aprendizado. A cada aula eles recebiam novas informações, sobre o tema, gramática, curiosidades do idioma e tudo isso

# Revista GepeVida 2017

---

complementado pelo desenvolvimento de seus próprios materiais em volta do tema, como charges, cartuns, tirinhas e quadrinhos.

O comprometimento foi evidente e percebeu-se que a mudança de paradigma aconteceu já na primeira aula. Também é possível perceber que teria que ser desta forma, pois é no primeiro momento que se cativa e convence a participar com a responsabilidade necessária para que as aulas fossem proveitosas. Assim a produção fluiu e não houve grandes dificuldades na aplicação da proposta, e a devolução dos materiais foi marcada pela qualidade dos trabalhos.

A crítica foi incentivada porque faz parte da essência das charges e por isso nas primeiras aulas os temas foram meio ambiente e problemas sociais do nosso país. Os temas foram trabalhados de forma que fosse possível refletir sobre questões relevantes em torno deles e que todos os alunos compreendessem a relevância desses assuntos e que tantos outros merecem a atenção, mas muitas vezes não nos preocupamos.

Quando o assunto é a compreensão e desenvolvimento cognitivo do aluno, temos que ter em mente que hoje em dia está mais difícil manter a atenção deles e então a aula deve fluir de maneira mais ágil sem que muito tempo seja gasto e assim a atenção seja perdida. As dinâmicas também fizeram parte da proposta e foi a maneira de complementar os temas. Jogos e atividades relacionadas serviram para manter as aulas divertidas, motivadoras e foi uma forma de desafiá-los a participarem mais.

O uso da charge em atividades interdisciplinares propicia ao docente, possibilidades pedagógicas em diversas áreas do conhecimento. No texto verbal, o docente pode orientar projetos em redação, análise de discurso, elementos gramaticais do texto, coesão, coerência, aprendizagem de novas expressões, palavras e relação de temas pertinentes à comunidade a comunidade da escola, com ênfase aos temas transversais.

Um dos elementos primordiais para compreensão do texto verbal nas charges é o uso adequado da tipografia. Cabe à tipografia dar forma ao conteúdo, sendo importante na transmissão de uma mensagem, pois se trata de mensagens específicas de personagens para o leitor. A tipografia tem de oferecer uma linguagem gráfica que esteja de acordo com a personagem e o público que se deseja atingir.

Não existe uma única ideia fixada que deve ser seguida a risca, toda a leitura trabalhada em sala de aula deve ser um movimento de transformação ou formação crítica, só assim os alunos descobrirão como a leitura os inunda de inúmeros conhecimentos que os

acompanharão por toda a vida e que se refletem no seu comportamento social, emocional ou profissional.

No caso das charges temos a oportunidade de analisarmos e interpretarmos assuntos que fazem parte de nosso dia-a-dia, as significações contidas nos textos das charges são carregadas de efeitos reais que traduzem muitas vezes os sentimentos que estamos compartilhando com os outros, sentimento de indignação, revolta, conscientização e sensibilização diante de acontecimentos que mexem com nossa forma de ver o mundo.

Desta forma, o texto deixa de ser entendido como uma estrutura acabada (produto). Passando a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção. Segundo Koch (2006, p.24) “[...] o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, que são posto”.

A pesquisa é uma das formas de estímulos para a leitura e escrita do aluno, o professor precisa incentivar e orientar o seu aluno a descobrir, buscar, aprender os conceitos daquilo pesquisado. Mas também necessitamos do uso dos livros didáticos, não podemos trabalhar apenas com pesquisas, com revistas, com recortes, precisamos de instrumentos sequenciais para as aulas de Língua Portuguesa, e a maioria desses materiais não nos oferece essa segurança. Entende-se, nesta pesquisa, que o livro é:

[...] um objeto material, geralmente confeccionado em papel, sobre o qual aderem letras e outras figuras desenhadas a tinta, segundo uma técnica denominada impressão, cuja invenção data do século XV; esse objeto produz-se segundo um processo de trabalho bem definido e aparece primordialmente como mercadoria, mesmo que as intenções de seus artífices sejam de outra ordem que não a mercantil (MUNAKATA, 1997, p. 84).

A charge como estratégia complementar de ensino é uma opção didática que necessita de pesquisas e de formação técnica para o aproveitamento desse gênero, tanto para o docente quanto para o discente. Não cabe aqui cobrar do docente o aprendizado de técnicas artísticas, textuais ou de charges, mas espera-se que a charge seja uma prática de leitura e criação. Para tanto, é preciso que seja uma atividade interdisciplinar, com parcerias entre professores de diversas áreas da linguagem, seja de discursos verbal e não verbal.

A própria construção das charges se faz por meio interdisciplinar, uma vez que são necessários conceitos de artes, literatura, história, física, geografia, sociologia e filosofia.

Estes conhecimentos podem ser obtidos por meio de um trabalho interdisciplinar em que os alunos podem receber orientação de vários professores.

[...] é por intermédio da cultura que podemos nos conhecer, conhecer o outro e interpretar o mundo no qual vivemos. Podemos dizer que a cultura é onipresente nas ações humanas. Ela se reflete na linguagem, nos símbolos, no pensamento das pessoas, regionalizando-as, marcando suas identidades e, como todos os processos interativos, alterando essas marcas (TAVARES, 2002, p. 17-18).

Ao discente espera-se a leitura e a descoberta de autores que produzem diferentes tipos de charges, seja de políticos brasileiros ou estrangeiros. Essa investigação irá propiciar tanto ao aluno como professor um material rico de pesquisa e com ramificações em outros gêneros de leitura como artigos, notícias entre outros. Além disso, a charge estimula a criação e criticidade. Cabe ao docente orientar e ampliar as possibilidades educacionais deste gênero criando atividades interdisciplinares com as charges que privilegiem o espaço multimídia da escola.

## **Considerações Finais**

O tema charges foi uma ótima escolha e se mostrou bastante prático no desenvolvimento dos trabalhos. A importância deste artigo é a que ele demonstra a teoria e prática de forma intercalada, pois tivemos as duas experiências. Isto significou um divisor de águas para nossa caminhada rumo a nossa formação. Através das pesquisas feitas para a elaboração do nosso tema, fez com que na escola nosso aprendizado se tornasse mais sólido.

A falta de interesse pelas aulas de Português, a leitura cada vez mais debilitada aponta a um quadro de alunos desinteressados e com muitas dificuldades no aprendizado. Nosso projeto foi desenvolvido com o intuito de despertar nos alunos o gosto pela Língua Portuguesa de uma forma mais humorada e prazerosa. Os alunos conseguiram perceber que conteúdos repetitivos e cansativos oferecidos pelas gramáticas podem ser aprendidos de formas diferentes, e que aprender pode ser mais agradável.

Constatamos uma melhora de aprendizado, através das atividades propostas à turma. Conforme constatado, alguns alunos não tiveram tanto progresso devido à indisciplina. Mas a grande maioria colaborou com nossas aulas. Nosso trabalho pôde contar com o apoio da instituição e a orientação de nossa professora o que nos proporcionou maior segurança no

momento da regência, fazendo com que nossas habilidades fossem colocadas em prática, para que assim nos tornemos professores mais qualificados.

## referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental- Língua Portuguesa. 5ª a 8ª séries. Brasília: SEF/MEC, 2000.
- DELL'ISOLA, Regina Lucia Peret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001. (Educador em formação)
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9ª ed. Campinas SP: Pontes, 2002.
- \_\_\_\_\_, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8ª ed. Campinas SP: Pontes, 2002.
- KOCK. Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. Editora Contexto, São Paulo, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em: <[http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53\\_2014-04-04\\_12-17-14.pdf](http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2014
- \_\_\_\_\_, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOUCO, Maria Aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos no tema semiótica**.
- MUNAKATA, Kazumi. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. 1997. 218 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.
- TAVARES, Roseanne Rocha. Conceitos de cultura no ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras. In: TAVARES, Roseanne Rocha (Org.). **Língua, cultura e ensino**. Maceió EDUFAL, 2002. p. 17-27.
- SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- TEIXEIRA, Gilberto. O Papel do Professor na sociedade do conhecimento. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/o-papel-do-professor-na-sociedade-do-conhecimento>. Acesso em 30 de março de 2011.